



Como funciona

App Interfone — vídeo interfone via QR Code

SÍNDICO · PORTARIA · MORADOR

Sem central para instalar, sem fiação para passar e sem aparelho para comprar. O que muda de lugar é um adesivo com QR Code na entrada do prédio.

Três passos, e acabou

1

O QR fica na entrada

Um adesivo na entrada do prédio, no lugar do interfone antigo. O síndico imprime, cola e acabou — apartamento novo entra na lista sozinho, sem reimprimir nada.

2

O visitante escaneia e escolhe o apartamento

Ele aponta a câmera para o QR e seleciona na lista o apartamento cadastrado. Sem instalar aplicativo, sem cadastro, sem deixar telefone.

3

A ligação vai direto para o morador

O sistema faz a comunicação como uma videochamada normal, direto para o celular dele. Funciona em celular, tablet ou computador, para o morador receber a ligação onde estiver.

Quem vê quem

O morador vê quem chamou — o visitante na entrada ou o porteiro na guarita — antes de decidir atender. Nenhum dos dois vê o morador: a câmera do celular dele nem chega a ser pedida, e o que volta é só a voz.

É o comportamento de um interfone com câmera, e não o de uma videochamada: ninguém precisa aparecer de pijama às onze da noite para saber quem tocou.

O que o síndico cadastra, e para que serve cada coisa

1

Blocos e unidades

É onde os apartamentos vão morar. Sem eles, não há para onde a chamada tocar — por isso este é o primeiro passo, e não o cadastro dos moradores.

2

Moradores

É o telefone DELES que toca quando o visitante chama. Um apartamento sem ninguém cadastrado aparece na lista e não chama ninguém: quem está na porta aperta o botão e fica esperando.

3

Porteiro ou zelador

É quem fica na guarita. Quando o visitante chega ao balcão, o porteiro toca no número do apartamento e o morador atende pelo celular, esteja onde estiver.

4

QR da entrada

A placa que fica na portaria, no portão, onde estava o interfone antigo. O visitante aponta a câmera, a lista de apartamentos abre e ele toca no número. Uma placa só para o prédio inteiro.

5

Cadastro dos apartamentos

Todo apartamento cadastrado ganha um código, e é ele que faz a unidade aparecer na lista quando o visitante lê o QR da entrada. Sem o cadastro, o apartamento não está na lista e ninguém o chama. Cada cadastro gera também um **LINK**, que o **MORADOR** manda a quem está esperando: um toque chama direto — sem abrir o leitor de QR, sem escolher bloco, falando com o morador na hora.

6

Áreas comuns

Piscina, salão, academia, garagem. O QR desses lugares não chama apartamento nenhum: chama a portaria, e ela vê de onde partiu antes de atender.

Os três níveis de segurança, escolhidos por apartamento

Quem decide é quem mora ali, e quem confere é o servidor — não a página de quem está na calçada.

1

Chamada direta

Quem escaneia aperta o botão e o telefone toca. O mais simples, e o que a maioria usa.

2

Pedir o nome

Só chama quem souber o nome de quem mora ali. Cinco erros travam a tentativa por dez minutos, para o nível não virar uma máquina de descobrir quem mora onde.

3

Nome, motivo e foto

O visitante se identifica e o sistema captura a selfie antes de o telefone tocar. O morador lê os três dados antes de decidir.

O que ainda é bom saber

Toda chamada fica registrada: quem tocou, quando e de onde. A imagem de quem chamou é guardada por 90 dias e a linha do registro, por dois anos — rosto de visitante é dado pessoal, e guardar para sempre o que não se vai olhar é o contrário de cuidar dele.

Quando ninguém atende, aparece o caminho do WhatsApp — e é escolha da unidade, que nasce desligada: quando o WhatsApp abre, o número do morador aparece para quem chamou.

Existe horário silencioso para o QR, e ele vale só para o QR: a portaria continua chamando de madrugada, que é quando ela mais precisa.